

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2026.r7a43>

Recebido em: 12/06/2026

Aceito em: 30/06/2026

**ESCREVIVÊNCIAS QUEER: IDENTIDADE, AFETO E DISSIDÊNCIA SEXUAL NOS
CONTOS "OS DEMÔNIOS DE RENFIELD" E "O CORAÇÃO PRECISA SER PEGO
DE SURPRESA" DE NATÁLIA BORGES POLESSO**

**QUEER ESCRIVIVÊNCIAS: IDENTITY, AFFECT, AND SEXUAL DISSIDENCE IN
THE SHORT STORIES "RENFIELD'S DEMONS" AND "THE HEART NEEDS TO
BE TAKEN BY SURPRISE" BY NATÁLIA BORGES POLESSO**

Paula Jesus dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7508-0262>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6364870742494811>

Mestranda em Letras

Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Virgílio Távora, Brasil

E-mail: paula.jsantos@urca.br

José Flávio da Paz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Doutor em Estudos Literários

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN SPP, Brasil

E-mail: jfp1971@gmail.com

RESUMO

Este artigo investiga os contos intitulados “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa”, os quais compõem o livro “Amora” (2015) de Natalia Borges Polessos, a partir das perspectivas da literatura queer e do conceito de *escrevivência*¹ Conceição Evaristo (2020), discutindo como essas narrativas constroem identidades dissidentes e representam os afetos homoafetivos, para (re)configurar a escrita como espaço de resistência aos padrões e estereótipos heterocisnormativos. Como metodologia, adota-se uma abordagem qualitativa mediada por análise crítica de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura e análise dos contos ancoradas na performatividade de gênero e construção identitária de Butler (2015), atrelada às questões de afetividade, amor e desejo como ferramentas poderosas de resistência, cura e transformação política de Hooks (2019) e Lorde (2019), além da potencialidade da produção literária lésbica com Leal (2016), a qual subverte o silenciamento histórico de personagens marginalizados e subalternizados (Spivak, 2010). Por isso, enquanto produção literária queer (Spargo, 2019) contemporânea, essas narrativas também podem ser consideradas um ato político e tornam-se significativas para a ampliação das representatividades e vivências LGBTQIAPN+ no cenário literário nacional.

Palavras-chave: Literatura Queer; identidades dissidentes; escrevivência; narrativas lésbicas; representatividade.

ABSTRACT

This article examines the short stories "Renfield's Demons" and "The Heart Needs to Be Taken by Surprise" - included in Natalia Borges Polessó's book "Amora" (2015) - through the lenses of queer literature and Conceição Evaristo's concept of "escrevivência" (writing-living). It discusses how these narratives construct dissident identities and represent same-sex affections, thereby (re)configuring writing as a space of resistance against heterocisnormative standards and stereotypes. The study employs a qualitative approach based on a critical bibliographic analysis, grounded in readings that draw upon Butler's (2015) theories of gender performativity and identity construction; Hooks' (2019) and Lorde's (2019) perspectives on affect, love, and desire as powerful tools for resistance, healing, and political transformation; and Leal's (2016) insights into the potential of lesbian literary production to subvert the historical silencing of marginalized and subalternized characters (Spivak, 2010). Consequently, as contemporary queer literature (Spargo, 2019), these narratives constitute a political act and play a significant role in expanding LGBTQIAPN+ representation and lived experiences within the national literary landscape.

Keywords: Queer literature; dissident identities; escrevivência (writing-lived experience); lesbian narratives; representation.

1 INTRODUÇÃO

O cenário literário contemporâneo ainda sofre com a carência de literatura queer, enquanto expressão estética, política e cultural, essa literatura constitui-se como um instrumento potente para a *escrevivência*¹ LGBTQIAPN+, conceito formulado por Conceição Evaristo (2020). Já que, coloca em pauta questões fundamentadas na construção do sujeito étnico-cultural e apresenta mudanças na perspectiva crítico-literária, além de desconstruir

¹ Conceito desenvolvido por Conceição Evaristo, trata-se de uma combinação de "escrever", "viver" e "se ver", que, para além do jogo de palavras, representa uma concepção derivada de uma epistemologia negra, que, a partir de uma perspectiva multifocal, consegue examinar e analisar os contornos das experiências da população negra brasileira. Assentada em uma consciência afrocentrada, a escrevivência está intimamente ligada ao corpo negro, especialmente ao corpo das mulheres negras escravizadas e, de modo particular, à figura da Mãe Preta. Ao retomar essa figura, Evaristo encontra a força motriz para criar, pensar, expressar seus pensamentos e desejos, ampliando o significado do termo, funcionando como uma maneira de borrar e ressignificar essas imagens do passado (Evaristo, 2020a).

estereótipos e padrões estéticos e ideológicos, os quais desvalorizam e marginalizam narrativas silenciadas, historicamente, pelo privilégio unilateral dos cânones.

O livro de contos intitulado “Amora” escrito por Natalia Borges Polesso, foi publicado em 2015 e ganhou o Prêmio Jabuti em 2016. Essa obra é composta por 33 contos, um mosaico de vivências afetivas, identitárias e sociais das mulheres lésbicas em diferentes fases da vida que perpassa desde a infância até a velhice, dividida em duas partes: Parte 1: Grandes e sumarentas; Parte 2: Pequenas e ácidas. Essa divisão já evidencia que as personagens possuem características marcante, as quais são expressas pela riqueza das grandes vibrações das sumarentas, ou pelo tom corrosivo e sarcástico das pequenas ácidas. Isso é prefaciado por Evaristo, na 2ª Edição do livro em 2022, ao expressar que Natalia foi certeira deixando “em cada sabor experimentado um laivo: a ninguém é dado o direito de esmagar a fruta. E que vivam as amoras”. Por isso, ao deixá-las viver, a autora apresenta aos(às) leitores(as) uma visão mais justa que desconsidera as representações estereotipadas e trágicas em detrimento de narrativas cotidianas, as quais raramente seguem a ordem linear de um tempo cronológico, alternando entre espaço-tempo-memória e expressam o extraordinário na singeleza do comum. Conforme assevera Natalia (2018),

Amora foi idealizado no interior de uma escolha que é política, porque se faz fundamental para mim como autora e leitora e que cumpre a função de expor representações mais plurais. A escolha também se faz estética, pela mesma 10 motivação: revisitar estereótipos para repensar o estar-no-mundo dessas personagens (Polesso, 2018, p. 3).

Nesse sentido, ao ler a construção subjetiva do dito e do não dito das amoras sumarentas, é possível perceber a singularidade emocional, talvez despreziosa, dos contos “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa”, compreendendo a mudança das abordagens diante do conflito gerador das narrativas. Polesso mostra que o universo literário contemporâneo pode transcender as expectativas e não expor apenas histórias sobre a sexualidade, mas também pode dialogar com a teoria queer (Spargo, 2019), os atravessamentos e tensões das personagens diante dos impasses do viver: da solidão, da culpa, do desejo, da família, da memória e do pertencimento, ao fragmentar identidades e descentralizar narrativas “fixas” (Hall, 2002), rompendo com a naturalização das relações de poder da heterocisnormatividade.

Nessa convergência entre a *escrevivência* de Evaristo e a relevância da simplicidade das ações rotineiras das personagens de “Amora”, é perceptível as mudanças dos paradigmas que torna a escrita de Polesso essencial para o despertar que desafia os dogmas dominadores do imaginário coletivo e social. Uma vez que, as temáticas retratadas nos contos envolvem processos de descoberta, da tríade da liberdade do sentir-querer-ter e da busca pela reconstrução de um passado, apagado ou esquecido na memória, embora em constante construção de um *eu*, de uma identidade que constrói e se reconstrói (Hall, 2002), que sobrevive entre o fogo cruzado do corpo normativo x o corpo dissidente. Na tessitura insurgente entre esses corpos que a performatividade surge como um “ato de resistência”, reproduzindo práticas de subversão e escancarando as portas para a diversidade que desafia e abala as estruturas estabelecidas por hierarquias sociais, anteriormente, inabaláveis.

Nesse cenário, o 9º conto “Os demônios de Renfield” do livro “Amora” de Natalia Borges Polesso, metaforicamente, estabelece interpretações quem versam sobre as dimensões literárias e psicológicas da protagonista Débora. Visto que, de forma intertextual, relaciona “os demônios” que atormentam a personagem principal ao relacionamento abusivo entre Conde Drácula e seu laçao e assistente Robert Montague Renfield, do romance clássico de terror gótico escrito pelo autor irlandês Bram Stoker, publicado em 1897.

Já o 15º conto, “O coração precisa ser pego de surpresa”, a narração é realizada pela personagem principal, cujo nome foi ocultado, mesmo assim percebe-se que há uma naturalização da experiência sexual e afetiva entre duas mulheres, contrapondo-se a enunciação do 9º conto. Nessa *escrevivência* surpreendida pela afetividade, é permitido vivenciar sem medo a vulnerabilidade dos seus desejos e a possibilidade do afeto, pelo menos naquele momento, naquele dia, o *carpe diem* sem a monstrosidade simbólica da solidão e da repressão por ser lésbicas.

Desse modo, ao analisar os contos “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa”, estabelecendo diálogos entre a literatura queer e o conceito de *escrevivência*, objetiva-se discutir e examinar a construção das personagens e das subjetividades reveladas pelas relações homoafetivas entre mulheres, levando em consideração como os processos identitários, de pertencimento e dissidência são representados e estabelecem elementos estéticos. Assim, as abordagens e práticas leitoras dessas narrativas causam rupturas significativas nos muros segregadores do ambiente literário.

Esse diálogo pode contribuir e estabelecer caminhos potentes para esses processos, como ferramenta política e de esperança para a consolidação da literatura queer brasileira e para a ampliação das representações das vivências LGBTQIAPN+ na produção literária contemporânea nacional.

2 TEÓRICOS QUE NÃO INVISIBILIZAM A LITERATURA QUEER

De forma vanguardista, Natália Borges Polezzo, produz uma literatura queer brasileira que denuncia com “Amora” e sem muito amor, a hegemonia dos cânones, no que diz respeito ao apagamento histórico e social das identidades dissidentes, dando corpo e lugar às narrativas e experiências invisibilizadas das identidades gay, lésbica e homoerótica no campo literário brasileiro.

Consoante, Antonio Cândido (2023), na obra “Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária”, há um movimento dialético entre a arte e a sociedade, que englobam os valores sociais e as forças históricas, eles entram na constituição da obra, ao mesmo tempo, esta opera sobre eles, transformando-os. Nesse viés, a literatura queer não atua apenas sobre as questões sociais, produzindo rupturas, questionamentos e práticas anti-homofóbicas, ela também, reforça o caráter dialógico, histórico e político do texto literário, além de apresentar uma função social que colabora para a construção e reconhecimento das diversidades.

Esse movimento é teorizado por Tamsin Spargo (2019), no seu ensaio sobre “Foucault e a Teoria Queer”, como ilustração indiscutível, os contos de Polezzo do livro “Amora” materializa em narrativas cotidianas a desnaturalização da normatividade, ao ultrapassar e arrebentar as amarras das caixas identitárias fixas, estáticas, que categorizam os sujeitos, e supostamente, não podem ser fragmentadas. A autora também proporciona, por meio da *escrivência* dos corpos dissidentes e marginalizados, a quebra narrativa de uma história única, a qual retrata apenas a esfera patológica e ou meramente sexual desses corpos. Dessa forma, ela reconfigura e muda a rota dos olhares sobre esses grupos, historicamente, subalternizados na literatura. Afinal de contas, o subalterno pode falar? (Spivak, 2019).

Conforme Spivak (2019), a literatura brasileira é um território restrito, dominado por poucos, o qual estrutura-se em um “lugar de fala” homogêneo que produz e reproduz a

invisibilização e o silenciamento de outras experiências. Por isso, os personagens mais recorrentes não são os dos grupos marginalizados, por isso há uma problemática persistente sobre falar pelo outro, dentro de uma estrutura de poder que apaga ou silencia a voz que pertence aquele lugar (Dalcastagnè, 2012).

Nesse debate, a filósofa norte-americana Butler (2015), defende que as normas que são impostas para controlar a sexualidade são construídas socialmente. Entretanto, as relações de poder se estruturam numa necessidade de categorização, especificamente, do gênero. Embora, nota-se que, o conceito de gênero transcende as linhas de uma definição fixa, pois ao desconstruir essa definição possibilitaria a compreensão sobre a performatividade do gênero e a superação da dicotomia entre homem x mulher. Dessa maneira, a literatura deixaria de ser um campo de disputa política e pedagógica, tornando-se um território de encantos e diálogos que potencializaria a literatura queer não como uma literatura abjeta, e sim como uma ferramenta potente para prática de resistência e mediação intercultural e social.

“Amora” e os dois contos analisados, “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa”, reafirmam o fazer literário como uma prática política. Uma vez que, enquanto escritora e lésbica, Natalia dá voz e vez aos outros, e também, posiciona-se como uma voz de representação e legitimidade (Dalcastagnè, 2012), ao retratar histórias sem os limites das visões estereotipadas e dos modelos estabelecidos pela heteronormatividade.

No conto “Os demônios de Renfield”, Polesso inicia o texto com uma enxurrada de substantivos e frases curtas que expressam nas entrelinhas ações e cenários corriqueiros, elas direcionam o(a) leitor(a) para as cenas mais instigantes do texto, a cena que questiona e coloca à prova tudo o que a protagonista considerava como real e o irreal, o que é desejável e o que ela acredita que deve desejar, esses conflitos e impasses são produzidos pela repressão e controle da sexualidade (Foucault, 1984) e evidenciados no sofrimento contínuo de Débora, ao se policiar diante dos seus impulsos e desejos ocultos. A monstruosidade exposta no título do conto, representada pelos “demônios de Renfield”, é a personificação das prisões sociais e culturais que interferem, diretamente, na sexualidade da personagem. Essas prisões colocam Débora em uma zona de perigo entre a homofobia internalizada pela inadequação do ser e do sentir x a vontade de viver e se consumida pela “vampira” que teria o poder de expulsar todos “os demônios” que impedem Débora de ser quem é.

Uma semana antes, Débora volta para casa mais cedo. Teve uma crise de enxaqueca e mal consegue abrir os olhos. A única coisa que enxerga são minidemônios que dançam sobre seu ombro esquerdo. Esses demônios têm cascos e pisoteiam em voltas, fazendo com que a enxaqueca invada a cabeça toda, tensionando seu pescoço. Uma veia salta. Ou artéria. Ela não sabe. Ouviu dizer que veias não pulsam, as artérias pulsam. Apenas onde o sangue é novo, limpo e se alastra com oxigênio para todas as células do corpo é que as coisas pulsam, mas Débora não acredita que veias não pulsem. Mesmo com sangue velho, asfixiado. Pulsam na sua têtora (Polesso, 2022, p. 98).

Nesse trecho, Débora segue com a dor incessante dos seus “demônios”, diante dessa dor de ser mulher, de ser lésbica, de ser quem é, ela começa a se perceber fora de um conceito fixo, imutável, pois essa organização de poder não é definitiva e nem inerente ao ser humano. Judith Butler (2015), teoriza na obra “Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade”, que se alguém ‘é’ uma mulher; isso certamente não é tudo o que esse alguém é. Visto que, as formas de dominação impostas estão diretamente ligadas às questões interseccionais, em consonância com Akotirene (2019) e Butler (2015),

[...] porque o gênero nem sempre se constituiu de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, e porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais, classistas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituídas. Resulta que se tornou impossível separar a noção de ‘gênero’ das interseções políticas e culturais em que invariavelmente ela é produzida e mantida (Butler, 2015, p. 21).

Então, ao abordar temáticas sobre sexo, sexualidade, orientação sexual, assuntos que são escondidos e jogados para debaixo do tapete da sala de visitas, abre-se um leque de oportunidades para a escrita literária e para as novas configurações de existência da figura feminina, não sendo mais limitada ao poderio heteronormativo, que considera apenas uma norma, a qual desqualifica todas as outras.

Ao finalizar o conto, Natalia faz uma descrição metafóricamente erótica, Débora se permite ser subversiva, sem controle e vigilância, deixa-se ser mordida, sugada e engolida por Vanessa, que cospe “os demônios” da dor de Débora (Polesso, 2015) e encontra o ápice do caminho do entre o prazer e o coração, esse sentimento acaba por propocionar o crescimento espiritual e a libertação ser (Hooks, 2021).

Nesse contexto, a subversão feminina também se apresenta justamente ao explorar outras vivências e comportamentos desviantes (Butler, 2015), e por resistência, não aceita

tentativas de controle, como é analisado no conto “O coração precisa ser pego de surpresa”, contrariando a ideia de culpa, esta narrativa expõe o afeto como elemento motivador. A narradora-personagem, mesmo sem declarar seu nome, já inicia a história com a seguinte declaração: “Nunca tinha transado com uma mulher e tinha decidido que seria comigo”. (Polesso, 2015, p. 158). Esse conto posiciona o afeto entre duas mulheres como algo “normal”, livre de exotização ou estigmas que impossibilitam esse amor. A narração ocorre em um tom delicado e esperançoso diante do desejo e da escolha para se ter uma relação, mesmo que apareça apenas o nome da outra personagem, Martinha, não invalidada a experiência amorosa e sexual que está para acontecer. Visto que, há interesse das duas personagens, e além dos acontecimentos inusitados que envolvem a noite da festa e o dia em que passarão no hospital, mesmo entre a taquicardia e o eletrocardiograma, a voz narrativa percebe que “o seu coração precisa ser pego de surpresa para ser incriminado” (Polesso, 2015, p. 158). Diante disso, mesmo tendo a surpresa como condição do amor, a fragilidade da saúde da voz narrativa não interfere a legitimidade do sentimento entre as personagens. Embora, ainda haja questionamentos sobre o problema do coração da voz narrativa ser “gay”, como se fosse algo bom e ruim, simultaneamente. E mesmo que a situação ou cenário não seja tão romântico, é evidente o desejo entre as duas:

– Quero te beijar.

Me disse enquanto olhava incisiva dentro do meu silêncio e desviava o rosto para o lado da janela.

– Quero, mas não vou, se tu não quiser.

– Não consigo te olhar. – Não precisa.

Colocou a mão sobre os meus olhos e encostou a boca quente na volta do meu pescoço.

– Tu tens o cheiro que eu imaginava.

Não consegui responder, Só pensei na sujidade do hospital, no cheiro de sangue coagulado com álcool. Pensei no chão enebado da emergência e das cadeiras esverdeadas pelas quais muita gente já havia passado. [...]. Engoli em seco e sua respiração foi pesando sobre o peito, por entre os dedos, vi que passou a língua nos lábios apreensivos e quando senti um ar mais cálido incidir sobre meus dentes e língua, recuei, batendo com a cabeça na madeira da porta. Não esbocei qualquer sinal, nem de constrangimento, nem de dor. Tinha ainda aquela mão meio fria, meio farpa sobre meus olhos que relutavam em se abrir. Ela ria em silêncio e fez menção de deixar a mão escorregar do meu rosto.

– Não (Polesso, 2015, p. 164).

A voz narrativa deixa transparecer um duplo sentido entre querer o beijo e a visão sobre o ambiente sujo hospitalar, apesar disso ela não desiste do querer, do desejar, do pensar, mesmo sem ter deixando explícito ou expressado em palavras o que sentia por Martinha: “Eu fiquei com a Martinha na cabeça por dias e dias, a cena se repetindo infinitamente dentro de meus olhos, atrás de tudo que eu via, antes de dormir, ao acordar, no meio do dia, na fila do banco, na hora do almoço”. (Polesso, 2015, p. 164). Esse trecho demonstra que as circunstâncias não conseguiram impedir o sentimento de afeto e nem o desejo sexual, já que é um dos contos que descreve com detalhes o ato sexual entre as personagens dentro de um cubículo de um banheiro, entre sussurros, mãos, calcinhas, dedos, o coração da voz narrativa não sentia mais nada a não ser a mordida no pescoço e no peito. A voz faz uma comparação para ilustrar a expulsão do sangue do coração e o gozo recolhido, mas também mostra que esse gozo diminui um pouco a vida dentro dos seus peitos bonitos e meio bagunçado.

Nesse conto, Polesso (2015) caracteriza não só a cura e a transformação da personagem, ela também usa o erótico como uma força vital, uma fonte de energia e de ação que serve como instrumento de resistência contra o apagamento de personagens marginalizados. Tanto Hooks (2021) quanto Lorde (2019), defendem que em suas teorias que a afetividade e o desejo não são meros sentimentos passivos, eles são fundamentais para a autorrecuperação dos sujeitos, garantindo a existência e as transformações íntimas que ecoam politicamente na sociedade.

3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo caracteriza-se por realizar uma análise literária de dois contos de Natalia Borges Polesso: “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa”, publicados no livro “Amora” (2015). A investigação adota uma pesquisa com abordagem qualitativa mediada por análise crítica de caráter bibliográfico, fundamentada na leitura e análise detalhada das questões de afetividade, amor e desejo como ferramentas poderosas de resistência, cura e transformação política de Hooks (2019) e Lorde (2019), além da potencialidade da produção literária lésbica com Leal (2016), a qual subverte o silenciamento histórico de personagens marginalizados e subalternizados (Spivak, 2010).

A pesquisa também conta com aporte teórico do conceito de *escrevivência* de Evaristo (2020), atrelado a discussão sobre a construção das identidades dissidentes e a representação dos afetos homoafetivos, para (re)configurar a escrita como espaço de resistência aos padrões e estereótipos heterocisnormativos, ancorada na subversão de gênero e construção identitária de Butler (2015). Dessa forma, considera-se como objeto de estudo o próprio texto literário, enquanto manifestação estética, cultural e política, capaz de produzir reflexões acerca das identidades dissidentes e das experiências homoafetivas na contemporaneidade. Além desses teóricos, outros pesquisadores relevantes também foram citados ao longo do texto.

O percurso metodológico fundamenta-se na leitura crítica das narrativas, articulando os pressupostos teóricos aos aspectos da construção das personagens dos contos, da composição narrativa, da linguagem, das relações entre tempo e espaço, além das questões afetivas e das representações do desejo com referenciais dos estudos da Literatura Queer e da crítica feminista. Desse modo, a metodologia privilegia uma leitura interdisciplinar, na qual texto literário e teoria são articulados para compreender como as narrativas de Natália Borges Polesso ressignificam experiências afetivas, identitárias e políticas, evidenciando a literatura como espaço de resistência, de produção de memória e de afirmação das múltiplas formas do existir.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as discussões desenvolvidas ao longo do artigo evidenciam que a Literatura Queer constitui não apenas um recurso pedagógico, mas uma epistemologia que desestabiliza silenciamentos históricos e inaugura outras formas de ler o mundo, promovendo práticas leitoras que não se submetem a aceitar a invisibilidade do “outro” em detrimento de literaturas hegemônicas e que perpetuam a marginalização dos sujeitos sócio-históricos

Nos contos "Os demônios de Renfield" e "O coração precisa ser pego de surpresa" revelam diferentes facetas da experiência homoafetiva contemporânea. O primeiro, enfatiza os efeitos subjetivos da repressão, da culpa e da homofobia enraizada pelos “demônios” da protagonista, recorrendo à metáfora do monstro, para denunciar a violência simbólica que incide sobre a relação entre mulheres. Já o segundo, desloca o foco para a construção do vínculo amoroso, mostrando que o amor pode ser representado na simplicidade das ações

cotidianas, mesmo nos percalços e complexidades da vida, sem recorrer à estratégias de enredos extraordinários ou trágicos.

Sendo assim, Natalia é vista como uma renovação no âmbito da literatura contemporânea nacional, pois, ao invés de definir suas personagens apenas pela visão estereotipada do imaginário coletivo, a autora lhes confere densidade psicológica, direito ao desejo, à vulnerabilidade e ao afeto. Tanto as personagens dos contos “Os demônios de Renfield” e “O coração precisa ser pego de surpresa” do livro “Amora” (2015), a própria autora e tantas outras mulheres lésbicas, tiveram que construir suas identidades dissidentes sem referências culturais validadas. Por isso, há uma força literária potente na escrita desses contos, que estabelece uma perspectiva de antiapagamento da existência lésbica e da Literatura Queer.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade: feminismos plurais**. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. **Cadernos Pagú**. Campinas, n.º 11, p. 11 – 42, 1998. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/05/03/fundamentoscontingentes-o-feminismo-e-a-questao-do-pos-modernismo-judith-butler/>.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Todavia, 2023.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo. Boitempo, 2016.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Horizonte, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Escrevivência e seus subtextos**. Belo Horizonte: Mina Comunicação e Arte, 2020b.

- EVARISTO, Conceição. **Escrevivência: a escrita de nós**. Belo Horizonte: Mina Comunicação e Arte, 2020a.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 4. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. Academia, criação literária e temática lésbica: a produção de Lúcia Facco. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 253-267, jan./jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231640182016000100253. Acesso em 21 mar. 2021.
- LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. **Escritoras contemporâneas e o campo literário brasileiro: uma relação de gênero**. Tese de Doutorado. PPG em Literatura da UNB. Orientação: Regina Dalcastagnè. Brasília, 2008.
- LORDE, Audre. Usos do erótico: o erótico como poder. *In*: LORDE, Audre. **Irmã Outsider: ensaios e conferências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 69-76.
- POLESSO, Natalia Borges. **Amora**. Porto Alegre: Não Editora: 2015.
- POLESSO, Natalia Borges. Geografias lésbicas: literatura e gênero. **Revista Criação & Crítica**, (20), 3-19, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v0i20p3-19>.
- SILVA, Antônio de Pádua Dias da. **Literatura contemporânea e homoafetividade**. João Pessoa: Realize Editora; Ed. da UFPB, 2011.
- SPARGO, Tamsin. **Foucault e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da Colônia à atualidade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2000.